

O Espólio de Artur Pastor

Isabel Corda
Luís Pavão
Luísa Costa Dias

O Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa enquanto veículo privilegiado de preservação e difusão da memória iconográfica da cidade de Lisboa, tem procurado enriquecer e diversificar a sua colecção com vista a uma crescente valorização do património fotográfico português. A gestão do património fotográfico é uma realidade ainda complexa que concilia a interacção de diferentes agentes envolvidos na produção, organização e utilização.

Consciente desta responsabilidade, o Arquivo Fotográfico Municipal tem desenvolvido ao longo dos últimos dez anos, uma política de detecção, avaliação e aquisição de novos espólios, adquirindo colecções de fotografia com valor documental e artístico e de importância histórica ímpar, como é o caso da colecção do fotógrafo Marques da Costa, comprada em 1990, ou a colecção do fotógrafo Eduardo Portugal, em 1991 e mais recentemente a colecção do fotógrafo António Passaporte, adquirida em dois momentos, 1997 e 1998, respectivamente. O Arquivo tem igualmente beneficiado de doações pontuais e realizado encomendas directamente a fotógrafos, sobre a Lisboa actual. Em 2001, a família do fotógrafo Artur Pastor (**Fig.1**) propôs ao Arquivo Fotográfico a aquisição do arquivo de fotografia de Artur Pastor, a qual se concretizou em Outubro de 2001.



Fig. 1 - Casa de Artur Pastor. Dia do Transporte do Espólio para o Arquivo Fotográfico em 25/10/2001. Nas fotos vêem-se Artur Pastor (filho), Rosalina Pastor e uma técnica do Arquivo Fotográfico. (2 fotos)

Trata-se de um conjunto de grandes dimensões que representa uma vida inteira de trabalho e dedicação à fotografia e assenta numa investigação aturada dos temas preferidos do seu autor: Portugal, Cultura Portuguesa, Regiões de Portugal (Lisboa, Nazaré, Algarve, Minho, etc) agricultura portuguesa e outros (**Fig.2**).

Artur Pastor (1922-1999)¹ nasceu em Alter do Chão, no Alentejo a 1 de Maio de 1922 e faleceu em Lisboa a 17 de Setembro de 1999.

¹ Biografia realizada por Artur Pastor (filho) e pela esposa, Rosalina Pastor, adaptada a partir de um texto original do fotógrafo.



Fig. 2 – Auto Retrato

Artur Pastor iniciou a sua actividade como fotógrafo ainda enquanto estudante de agricultura. As primeiras imagens realizadas serviram para ilustrar a sua tese do curso de gerente agrícola. A partir desta data nunca mais abandonou a fotografia e quando entrou para o Arquivo do Ministério da Agricultura foi destacado para a secção de fotografia. Pertenceu aos quadros do Estado durante cerca de trinta anos como Engenheiro Técnico Agrário. Ao longo destes anos, foi responsável pela obtenção das mais de 10 000 fotos que compõem a fototeca da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, cuja organização foi da sua responsabilidade. Foi-lhe atribuído o grau da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Agrícola).

A par deste trabalho no Ministério, Artur Pastor desenvolveu incessantemente projectos fotográficos, levantamentos de ordem etnográfica e documental, realizou exposições,

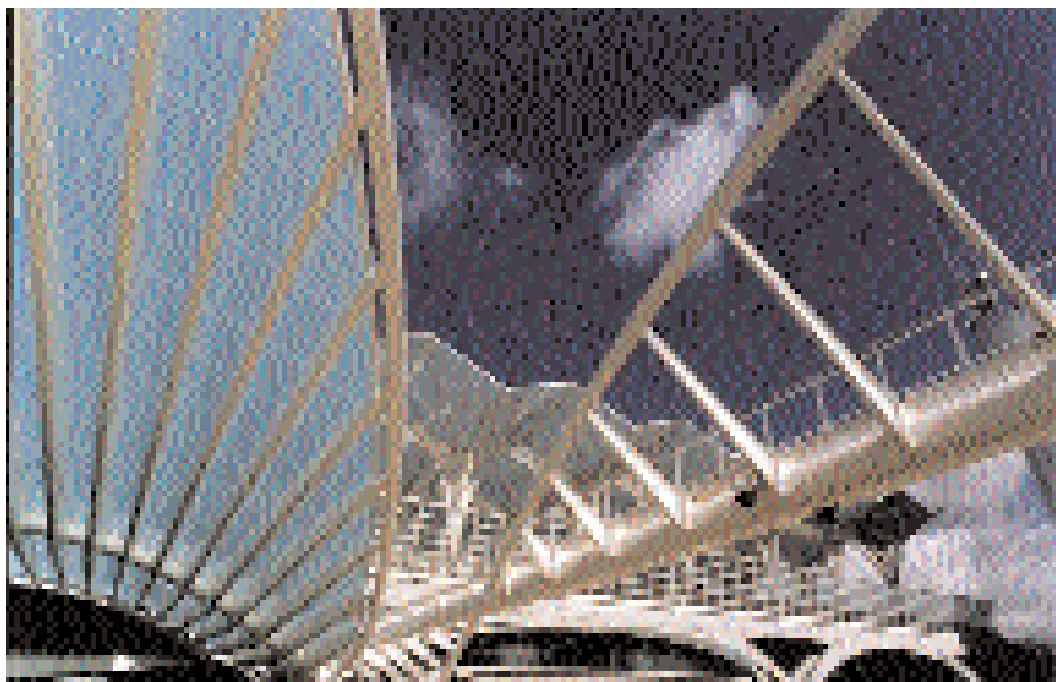


Fig. 3 – *Estruturas* – gare do Oriente na Expo 98 – 1998



Fig. 4 – *O Banho Sagrado* – S. Bartolomeu do mar – 195

escreveu e editou livros, tudo com muito profissionalismo e êxito que levou a cabo até ao fim dos seus dias, com um último e exaustivo trabalho a cor, realizado sobre a Expo 98 (**Fig.3**).

No país realizou milhares de fotografias para organismos oficiais e grandes empresas, sobretudo no campo da agricultura e turismo. Participou em salões nacionais e internacionais de fotografia. Nos salões nacionais, obteve, com regularidade, os primeiros prémios. Colaborou, com centenas de fotografias, em exposições oficiais e feiras, tanto no país como no estrangeiro(**Fig. 4**).

Individualmente realizou 13 exposições fotográficas, com destaque para a que teve lugar no palácio Foz, em 1970, com 360 trabalhos e no Palácio Galveias, em 1986, com 136 fotografias.

Ilustrou totalmente, com motivos originais da Nazaré, o álbum de fotografia oferecido à rainha Isabel II, por ocasião da sua visita a Portugal, em 1957 (**Fig. 6**). Em 1965 publicou dois álbuns de grande formato: “Nazaré”, e “Algarve” (**Fig. 7**), com textos, fotos e paginação sua. Ao longo das décadas de 50 e 60 escreveu e ilustrou, a separata “ A fotografia e a



Fig. 5 – *Vidas difíceis* – Póvoa do Varzim – 1953

Agricultura”, as obras “ As mulheres do meu país “ de Maria Lamas”, “ A região a oeste da serra dos candeeiros” e o folheto “Alcobaça”. Em Portugal colaborou nas publicações “Panorama”, “Mundo Ilustrado”, “ Agricultura”, “Fotografia”, “ Revista Shell”, entre outras, incluindo boletins informativos, almanaques do Alentejo e do Algarve, livros como “Guia de Braga”, “Portugal”, “Lisboa”, “Romantic Portugal”, etc, e ainda desdobráveis de turismo, capas de livros e de discos, selos, inúmeros folhetos, agendas, boletins regionais, calendários e cartazes. Em 1988 ilustrou o livro intitulado *Évora - encontro com a cidade*, uma edição da Câmara Municipal de Évora, com textos de Túlio Espanca.

Nos anos 60 colaborou também com a imprensa estrangeira fornecendo fotografias para o “National Geographic Magazine” e “Photography Year Book”.

Várias revistas e jornais estrangeiros dedicaram artigos relativos ao seu trabalho, tais como a “ Art Photography”, americana, o jornal “Times” (**Fig. 8**) de Londres, ou incluíram diversas fotos, como as revistas “Photography”, inglesa, a “Revue Française”, as alemãs “ Merian” e “Architektur & Wohnen”, a “ Revue Fatis”, o “Photo Guide Magazine”, entre outras.

Foi o autor português que, a convite do editor, escreveu o artigo sobre Portugal, com inclusão apenas de fotos suas, na “ The focal Encyclopedia of Photography”. Foi ainda membro do Foto Club 6x6.



Fig. 6 – *Atitude característica* – Nazaré - 1955

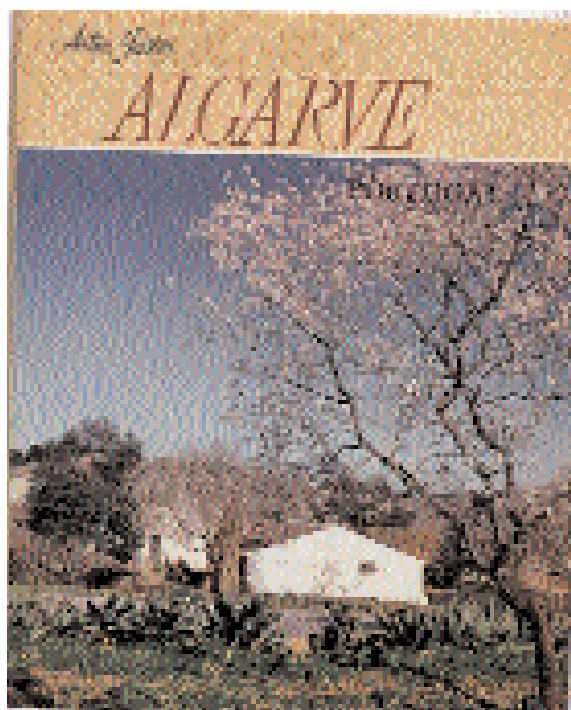


Fig. 7 – Livro sobre o Algarve



Fig. 8 – The Times Saturday, 8 December, 1962



Fig. 9 - *Festa de cor* - Marquês de Pombal, Lisboa – 1970

O seu arquivo fotográfico contém largos milhares de fotografias, centenas com inestimável valor histórico, imagens de um país perdido ou alterado, a preto e branco, diapositivos e negativos a cores (**Fig. 9 e Fig. 10**).

Para além da cobertura de todas as regiões continentais e insulares do país, possui colecções de várias províncias de Espanha e Itália, e das cidades de Paris e Londres.

No espólio podemos encontrar várias exposições preparadas pelo fotógrafo, sobre Portugal, com fotografias a preto e branco e a cores – uma visão histórica e etnográfica do país - Lisboa, Porto, Braga, Évora, Sintra, e muitas outras cidades. Há ainda diversas maquetas, com textos para livros que o autor pretendia editar sobre algumas regiões e cidades do país.

Os dias da vida de Artur Pastor foram sempre passados no mundo da fotografia. Quando não saía para as inúmeras incursões fotográficas pelos mais diversos cantos do país, distribuía o

Para além da Rolleiflex (**Foto 11**) Artur Pastor teve ainda as seguintes máquinas fotográficas:

- 1- Exacta – 35 mm
- 2- Widelux 140°
- 3- Mamiya – modelo C33 Professional
- 4- Nikon – modelo F90 X
- 5- Nikon 601M

Este espólio tem um interesse impar, pela qualidade técnica das fotografias, pela temática, pela sua dimensão e pelo prestígio do autor, vindo enriquecer a colecção do Arquivo, ao minimizar lacunas temáticas e cronológicas existentes e contribuindo para o estudo de um período da história da fotografia.

A colecção é assim constituída por negativos a preto e branco de médio formato, negativos e diapositivos a cor formato 35mm, e provas a preto e branco e cor. Estas provas foram realizadas para exposições do autor e para seu prazer pessoal. Inicialmente impressas na Filmarte, pelo Sr. Paixão (anos 50, 60,70), mais tarde, com o advento da cor passaram a ser realizadas em laboratórios comerciais em impressoras automáticas.

Embora se situe em plena época do salonismo (fotografia de concurso e de salão em que Artur Pastor também participou), este autor ultrapassa facilmente as vicissitudes e limitações deste estilo para nos apresentar imagens imaginativas, arrojadas e que revelam uma grande



Fig. 12 – Arquivo de Artur Pastor.

dedicação e interesse pela fotografia. Podemos classificar este conjunto no campo artístico-documental, com incursões pontuais no retrato, natureza morta, fotografia de acção, panorâmica e de pormenor.

Este conjunto documental encontra-se em muito bom estado de conservação e magnificamente organizado pelo autor, com identificação e datação precisa das imagens, facilitando o seu tratamento no Arquivo Fotográfico.

De acordo com os relatos da família e com base na leitura de toda a documentação podemos afirmar que Artur Pastor para além de excelente fotógrafo, era um exímio arquivista, que planeava o seu trabalho, e após execução das imagens procedia de imediato ao registo da documentação fotográfica. Através dos cadernos de registo existentes podemos

reconstituir todos os passos do seu trabalho: a fase de planeamento, de execução, classificação da documentação escrita (correspondência, contabilidade, notas pessoais, esboços para montagem de exposições ou rascunhos para redação de textos) e fotográfica (identificação de processos fotográficos, formatos, quantidades), descrição do conteúdo das imagens, avaliação e selecção do seu trabalho (recusando o que considerava mau, sem no entanto deitar para o lixo) e ainda qual a utilização ou exploração económica das suas fotografias (publicações, exposições, arquivo pessoal). (**fotos 12 e 13**)

No tratamento da colecção, o Arquivo Fotográfico conta ainda com a excelente colaboração da família que se disponibilizou para acompanhar todas as etapas do processo com vista à sua disponibilização ao público e à realização de uma exposição monográfica sobre o autor.²

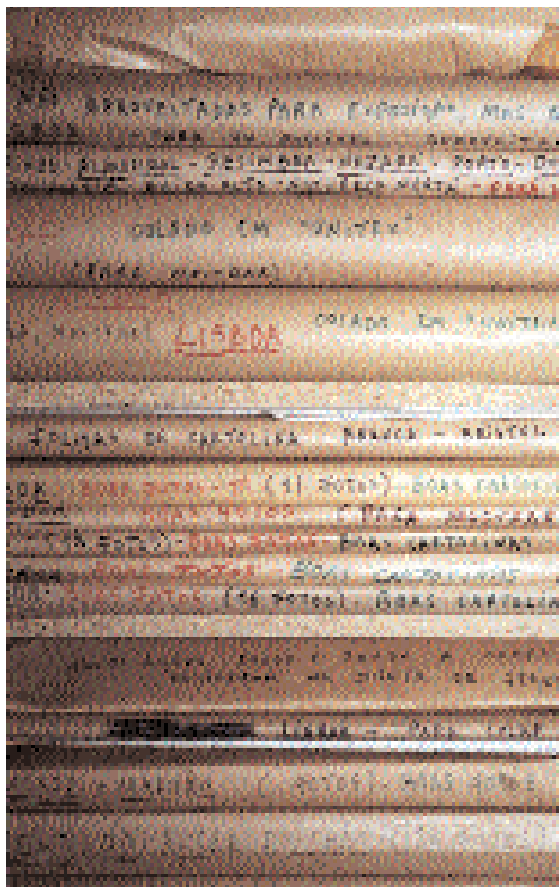


Fig. 13 – Descrição das imagens e organização por conjuntos. (2 fotos)

² O Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa agradece à família todo o apoio prestado no fornecimento de documentos e fotografias para a realização deste artigo.